

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E TEMPOS ENTRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE TUMORES INFANTIS DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL: UM ESTUDO NACIONAL BASEADO EM HOSPITAIS

Samara Velloso Espósito (vellososamara@gmail.com)

Marceli De Oliveira Santos (msantos@inca.gov.br)

Marianna De Camargo Cancela (marianna.cancela@inca.gov.br)

Introdução: Os tumores do Sistema Nervoso Central são o grupo mais frequente de tumores sólidos na população pediátrica. Crianças e adolescentes com câncer devem ser tratados em unidades habilitadas em oncopediatria, mas na prática esse tratamento, em alguns casos, não ocorre neste tipo de unidade. **Objetivo:** Descrever o perfil clínico-epidemiológico e os tempos de espera entre o diagnóstico e o tratamento de pacientes pediátricos com câncer do SNC nas unidades habilitadas e não habilitadas para câncer infantojuvenil. **Método:** Estudo descritivo de dados extraídos do "Integrador RHC" sobre tumores do SNC diagnosticados entre 2010 e 2017, em indivíduos de 0 a 19 anos. Variáveis sociodemográficas e clínicas foram incluídas para explorar as diferenças no tempo entre diagnóstico e tratamento. **Resultados:** Foram incluídos 5.281 casos de tumores do SNC. O sexo masculino (54,8%) foi mais afetado do que o sexo feminino (45,2%). Crianças de 0 a 4 anos foram as mais afetadas (33,2%). O principal exame para o diagnóstico do tumor foi a histologia do tumor primário (73,3%). O tempo entre o diagnóstico e o tratamento foi maior nos hospitais não habilitados (29 dias), do que nos habilitados em oncopediatria (17 dias). Pretos, pardos, indígenas e amarelos

apresentaram o maior até o tratamento (23 dias). Conclusão: Encontraram-se diferenças quanto à cor da pele, acreditação hospitalar e intervalo até o tratamento que devem ser discutidas na intenção do progresso do Sistema Único de Saúde no atendimento ao paciente oncológico pediátrico. Destaca-se a necessidade de garantir o acesso equitativo dentro do Sistema de Saúde brasileiro.